

## CINANIMA 85



Foto do filme «A GOOD TURN DAILY» a projectar no Programa II da Retrospectiva Holandesa, sábado, dia 16, pelas 21.30 horas

arranca  
na terça-feira

— ANIMATONA é já  
este fim-de-semana

É já na próxima terça-feira, dia 12, que começa a 9.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, CINANIMA 85. Este ano, contudo, esta organização da Cooperativa NASCENTE dá os seus primeiros passos alguns dias antes da data oficial prevista para o seu começo. Na verdade é já amanhã que tem início a «1.ª MARATONA DE ANIMAÇÃO PORTUGUESA — ANIMATONA 85», iniciativa que no âmbito do festival se prolongará por todo o próximo fim-de-semana. Leia pois o Maré Viva desta semana por dentro de tudo o que se vai passar naquela que é a mais importante manifestação cultural da nossa cidade.

— PÁGINAS 4 E 5

## NASCENTE

Organiza Seminário  
de Arqueologia  
Industrial

— PÁGINA 3

## CORO POPULAR DE ESPINHO NA ABERTURA DO FITEI

— PÁGINA 3

## Jornadas de Reflexão sobre Espinho

► Encerramento com debate amigável  
dos candidatos à Presidência da Câmara

Com quatro dos candidatos à Presidência da Câmara e o representante do PRD a manifestarem publicamente os seus pontos de vista sobre problemas da cidade, terminaram na quinta-feira, no Salão da Piscina, as «Jornadas de Reflexão sobre Espinho», organizadas por Carlos A. Sárria e Nunes Carneiro.

Os intervenientes neste debate foram, perante o numeroso público que acorreu à sala, o que deles se esperava não adiantando posições muito diferentes às que lhes são conhecidas. De registar, por motivos desconhecidos, a ausência do candidato da UDP, João Almeida.

— ÚLTIMA PÁGINA

## ANDEBOL

Iniciados do S. C. E.  
uma equipa  
que promete

PÁGINA 7

## CONTRALUZ

# SISTEMA EDUCATIVO — PROBLEMAS PERSISTEM

Parando à entrada de uma livraria, há alguns dias atrás, ouvi queixas de pessoas que, numa pequena «bicha», esperavam a sua vez para adquirir livros escolares.

«Não se pode, não se pode ter um filho a estudar...», lamentava-se uma senhora, com certeza mãe de um estudante, que acabava de adquirir manuais escolares para o seu filho.

Efectivamente, estudar é cada vez mais caro. E a comprová-lo, está o mercado do livro escolar.

Para fazer face às despesas de um ensino — que deveria ser gratuito — a grande maioria dos pais e encarregados de educação, são forçados a dispendir enormes quantias que desequilibram e complicam o orçamento familiar.

A Acção Social Escolar, deveria compartilhar na totalidade estes custos, pelo menos às famílias mais carenciadas, evitando assim o agravamento das suas condições económicas e o abandono escolar, como acontece em muitos casos.

Todos os anos, na altura do regresso às aulas, uma das maiores preocupações dos encarregados de educação, é sem dúvida, arranjar dinheiro para a aquisição dos livros escolares.

É uma situação que se vai mantendo, agravando e transitando de ano para ano. Situação que o Ministério da Educação não sabe ou não quer remediar.

Por outro lado, outros problemas existem que vão preocupando também os pais e alunos:

A abertura das aulas muito mais tarde que o previsto, as escolas superlotadas e degradadas, outras sem condições pedagógicas, turmas com um número excedente de alunos, falta de material didáctico, falta de instalações desportivas, falta de escolas, falta de colocação de professores, etc.

Problemas que são os mesmos de sempre e que têm sido

sucessivamente adiados.

Os responsáveis pelo Ministério respectivo, não têm sido capazes, até aqui, de preparar atempadamente o início de cada ano escolar, criando condições mínimas, em todos os aspectos para a abertura das aulas a tempo e horas.

Não têm sido capazes de corrigir e ultrapassar situações, para não complicar a vida dos pais, encarregados de educação, alunos e até professores.

A frequência do ensino no nosso país, continua a ser, portanto, cada vez mais difícil.

Para além das razões, de vária ordem, já conhecidas, o custo dos livros e restante material escolar, tem sido a maior dificuldade a vencer pelas famílias dos alunos, cuja situação económica é, por si só, já bastante diminuída pelo alto custo da vida.

Neste Ano Internacional da Juventude, que está prestes a terminar, o novo governo que vamos ter, terá de debruçar-se sobre os problemas concretos, problemas agudos da vida da juventude estudante.

É preciso que se idealize um novo projecto. Um projecto de Educação e Cultura gratuita e ao serviço de todos os portugueses.

Os governantes não podem continuar a alhear-se desta situação.

F. O.

# RASCUNHOS



Vai agora completar-se o 8.º aniversário daquela iniciativa que mais terá conseguido espalhar o nome da Nascente («urbi et orbi»), pois não se limitou a atingir o país como a espalhar-se pelos cinco continentes. Refiro-me como é óbvio menos para os menos atentos, ao Cinanima, que teimosamente nos vem chegando ano a ano, com uma regularidade de cronómetro helvético, pelos meados de Novembro, com as castanhas e a abertura do vinho novo.

Apesar da incredibilidade inicial de muitos, da falta de colaboração de outros tantos, da lamentável ausência de interesse da população espinhense, o Cinanima criou raízes, anulou erros, inovou organizações impôs-se à consideração de todos os cineastas da animação que a ele mandam o melhor que vão produzindo pois ser-se-á premiado nesta festival ren- de alguns dividendos.

É um festival sem vedetas daquelas que fazem parar o trânsito, mobilizam revistas e revistas devotadas ao diz-que-diz-que das estrelas

pantalha e das princesas de sangue a puxar para o colodrilo de mitilene. Faltam-lhe as grandes galas das vestimentas vistosas, dos flashes de fotógrafos, de grandes entrevistas com direito a figurar nos tele-jornais ou nos noticiários da rádio. Até lhe faltam os lapsos de programação imprevisível que já fazem parte do sistema de outros festivais mais bem conhecidos da nossa praça.

O que mais me doi, e tanto mais quanto mais por dentro vou conhecendo a orgânica e os meandros do festival, é a insensibilidade absoluta que os espinhenses emprestam a uma iniciativa que os devia fazer sentir-se orgulhosos. Os seus baírrimos parece que só são capazes de vibrar com os golos falhados dos futebolistas de camiseta branca-negra, com os blocos mais ou menos bem conseguidos dos voleibolistas do burgo, com os sucessos do António Leitão nas competições internas ou extra-rala.

Creio que, já lá vai um ano, aqui abordei este mesmo assunto e nesta mesma toada. Por isso talvez não valesse a pena bater mais no ceguinho. Mas, mais que não seja em jeito de homenagem ao punhado de pessoas que conseguem manter vivo o Cinanima, repito-me ao afirmar que Espinho não merece esta organização quase perfeita que faria o orgulho de muitas outras localidades do nosso País.

Carlos P. Morais

## mare viva

SEMANARIO

### Director Interino:

José Rafael Tormenta

### Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

### Redactores:

Abílio Adriano  
Fernanda Loureiro  
Filomeno Oliveira  
Jorge Rosa

### Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

### Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

### Colaboradores Locais:

Alice Rocha  
Fausto Neves  
Joaquim Fidalgo  
Jorge Carvalho  
Luís Costa  
Mário Correia  
Mário Rui Neves  
Nunes Carneiro  
Orlando Cruz  
Victor Sousa

### Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves  
Alvaro Costa  
Carlos Magno  
José Queirós  
Luísa Bessa  
Margarida Portugal  
Manuel Neto da Silva  
Manuel Pinto  
Manuel Tavares  
Viale Moutinho

### Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro  
Olívia Silva  
Joaquim Santos

### Paginação:

Augusto Mota  
António Gaio  
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente  
Coop. de Acção Cultural  
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:  
Tipografia Meneses  
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.  
Rua 14, 903 - Telef. 721016

### Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho  
ou Apart. 43 - 4500 Espinho  
Telef. 721621

Assinatura semestral:  
350\$00

Assinatura anual:  
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:  
2.000 exemplares

# COISAS DO COMETA!

## MANUEL NETO DA SILVA \*

Estou em crer que expectativa tão grande como a próxima passagem por perto da Terra do cometa Halley, em Março ou Abril próximos, só a escolha de um presidente da República no princípio do próximo ano.

Sei que me estão reprovando já a ideia de aproximar fenómenos da natureza tão distinta. Digo contudo que apenas pretendo referir-me a aspectos psicológicos, à sensação e expectativa. De nenhum modo tenho em vista fazer ciência, ainda que tais acontecimentos ocorram no mesmo Universo (pelos vistos há só um, em expansão ilimitada, isto para desgosto dos que gostam de falar em universos paralelos) e aconteçam até dentro do mesmo sistema que é, como se sabe, o sistema solar. Sei, por outro lado, que não se deve confundir o macro-cosmos e micro-cosmos nem é legítimo medir pela mesma bitola tais expectativas — apesar de o homem ser a medida de todas as coisas, como diziam os antigos filósofos e os modernos continuam a acreditar mesmo quando alguns factos o desmentem.

A verdade contudo é que é tão ineluctável que o Halley se aproxime da Terra de 74 em 74 anos como é de norma que tenhamos de eleger presidente de cinco em cinco anos. O cometa volta quando as leis que regem os corpos celestes assim o determinam e o presidente elege-se, quando a constituição assim o manda. E que culpa me poderá ser assacada pelo facto de as leis universais quanto à aproximação do Halley e as determinações constituio-

nais em Portugal coincidirem em 1986? De resto, nós andamos de há muito a obedecer às idas e vindas do cometa: pois não é que a República foi implantada em Portugal precisamente no ano da última visita do astro da cabeleira brilhante, ou seja, em 1910? Claro que houve neste intervalo o caso de 1926 pelo meio, mas isso foi coisa de meteorito que caiu e que nos deu que pensar o modo de removê-lo durante 50 anos...

O que queremos deixar nítido é, por conseguinte, que não estamos a curar de fazer ciência, mas tão só o assinalar coincidências. Claro que a crença associa à passagem de um cometa um mundo de presságios e catástrofes, de guerras, fomes e cataclismos. Mas isso não quer dizer nada, porque sempre que o Halley visitou a Terra assinalaram-se coisas tão boas como más. A nossa memória é que prefere sempre as coisas negativas, e por isso costuma dizer que a felicidade não tem história. Descansemos pois, porque qualquer que seja o presidente eleito não virão males maiores a esta terra do que aqueles que vamos constatando quotidianamente.

Mas não deixo de aludir a mais coincidências no ano de 1986, prestes a chegar como o cometa.

O primeiro pintor que ousou figurar o planeta Halley foi Giotto. Ou melhor, foi o primeiro que se atreveu a fazer do cometa que só muito mais tarde

seria designado Halley, uma estrela... A estrela de Belém! Foi em 1305 quando o genial artista iniciava o seu grande ciclo de frescos na capela Scrovegni, em Pádua. Ao pintar a *Adoração dos Magos* pôs sobre o presépio, nada mais nada menos, o cometa que ele próprio observou nesse ano de 1305. Um rasgo de artista que contribuiu para reforçar a crença de que a estrela que parou em Belém de Judá, quando Jesus nasceu, era o cometa que mais tarde seria nomeado de Halley, em memória do investigador que descobriu a periodicidade da sua aproximação do planeta Terra. Uma ousadia de génio que lhe valeu que neste ano de 1986 o seu nome ficasse de novo ligado ao regresso do Halley, pois a Agência Espacial Europeia atirou para o espaço (já em Julho deste ano de 85) o primeiro veículo espacial a poder penetrar na parte central de um cometa, a menos de 500 kms do seu núcleo. Engenho que tem precisamente o nome de Giotto, o qual com outros dispositivos soviéticos, americanos e japoneses vão esudar minuciosamente o radioso astro. Colaboração internacional para fins pacíficos é o que a vinda do cometa em 86 nos pressagia, como se vê, apesar das asneiras que russos, americanos, japoneses, franceses, ingleses e mesmo portugueses façam cá em baixo ao rés do chão, e para além dos cataclismos que em qualquer ano sempre acontecem, venha o co-

meta ou não.

Mas depois disto e de Giotto ter ousado figurar a estrela de Belém em forma de Halley, digam-me lá se o Dr. Soares, o Prof. Freitas, a eng. Pintasillo, o tenente-coronel na reserva Costa Brás ou mais algum que apareça, não têm razões para andar de olhos perdidos no firmamento e no Universo (celeste e eleitoral) a ver se descobrem o cometa que pare mesmo em cima das suas cabeças e dos telhados da casa rosada de Belém. Garanto que há pintores interessados em fixar para a posteridade esse momento solene. Era obra prima com certeza!

\* Jornalista do J. N.

## Carlos Albuquerque Pinho

MEDICO

Doenças do aparelho digestivo  
Endoscopia digestiva

Consultório:  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

## A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone  
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## DA IMPRENSA REGIONAL

«Mas também não consta que o rapazito atire pedras às árvores secas».

In «A Voz de Esmoriz» de Outubro de 1985

«A rapidez e a triste eficiência com que a mixomatose dizimou as populações de coelhos da Europa, só foi possível devido ao estado de pobreza a que chegaram as populações dos seus predadores».

In «Jornal de Gaia» de 31-10-85

«Não falta por aí quem diga que todo o remédio é pouco, para eliminar as muitas bichas que por aí sugam o rico sanguíneo da sociedade portuguesa.»

In «Informação Vilacôndense», 31-10-85

«É antiquíssimo o espanto perante essa solidão extrema que é a morte, perante esse absurdo de terem as plantas, os animais e os homens de envelhecer e de morrer.»

In «O Povo de Guimarães» de 30-10-85

«A Igreja tem perfeita consciência de que o nosso futuro com Deus, se é dom gratuito da Sua bondade, pressupõe o compromisso firme e constante de cada um na edificação da justiça aqui.»

In «Soberania do Povo» Águeda, de 1-11-85

### SINDROMA DA SIDA

Um homem com SIDA — um cidadão; Um grupo de homens com SIDA — uma SIDA — um insecticida; SIDAS — Sociedade dos Infelizes com a Derrota de Almeida Santos.»

In «Tribuna de Coimbra» de 30-10-85

«Dos três? Quatro? milhões de contos gastos pelo Estado na governamentalização da sua comunicação, à imprensa regional cabe uma ridícula migalha. Sem os impostos que agora suportamos nem essa migalha era necessária.»

In «Jornal do Fundão» de 1-11-85

## Madeira da Costa

### CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.  
Telefone 721014  
E S P I N H O

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho  
Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

## Seminário de Arqueologia Industrial em Espinho

A Cooperativa Nascente vai organizar nos próximos dias 22, 23 e 24 de Novembro um seminário sobre arqueologia industrial.

Este Seminário foi concebido tendo em vista a repercussão do fenómeno industrial na região de Espinho e tem como objectivo sensibilizar todos os que desejam trabalhar na preservação do património cultural, nas suas múltiplas facetas.

Para tal, a Nascente contará com o apoio da Câmara Municipal de Espinho e ainda de técnicos especializados do Instituto do Património Cultural (Comissão Organizadora das Exposições de Arqueologia Industrial).

Assim, o Seminário obedecerá ao seguinte programa:

— Dia 22 de Novembro: «Objecto, fontes e métodos da

Arqueologia Industrial», pelo Dr. Jorge Custódio (manhã); «A Arqueologia e a salvaguarda do Património Industrial» (tarde); «Projeção de slides» (noite).

— Dia 23 de Novembro: «Aplicação da Arqueologia Industrial a um caso concreto — o papel», pelos Dr. Isabel Ribeiro e Luís Santos (manhã). Visita guiada às fábricas de papel de Paços de Brandão (tarde).

— Dia 24 de Novembro: «Museologia e Arqueologia Industrial» pelo Dr. António Nabais (manhã); «A reutilização do Património Industrial» — visita a uma unidade fabril do concelho de Espinho (tarde).

As inscrições para o seminário são gratuitas e poderão fazer-se na sede da Nascente, à rua 62, n.º 251, Espinho, ou através do telefone 721621.

## ACIDENTE CAUSA FERIMENTOS NUMA CRIANÇA DE 6 ANOS

Ocorreu no passado dia 27, pelas 17 horas, um acidente de viação que causou graves ferimentos numa criança de 6 anos de idade.

Uma viatura ligeira, com a matrícula PS-59-63, conduzida por Fernando Artur da Silva Domingues, casado, Emp. Escritório, de 31 anos, com residência na rua do Monte da Estação, n.º 35, na cidade do Porto, chocou no cruzamento das ruas 24 e 33 com o automóvel ligeiro da passageiros BE-56-06,

de Bernardino Ramos Ferreira, solteiro, chapeiro, de 22 anos de idade, residente na rua Senhora do Padrão, n.º 227, em Grijó (V. N. Gaia).

Deste acidente, resultaram danos materiais em ambas as viaturas e ferimentos na acompanhante de Fernando Artur, sua filha de 6 anos, Daniela Soares Domingues, que recebeu tratamento no hospital desta cidade sendo depois levada para V. N. Gaia onde viria a ser radiografada!

## CAPTURADO POR POSSE DE GRAMA E MEIA DE HAXIXE!

Joaquim Castro Oliveira, de 24 anos, desempregado, com residência na rua 62 n.º 319, em Espinho, foi capturado no passado dia 26, pelas 23 horas, na rua 21, por se encontrar na posse de uma grama e meia de haxixe.

A polícia deu-se conta do facto junto ao Aparthotel quando deste tentava vender a droga em causa.

Entretanto, o Joaquim Oliveira já foi apresentado ao Tribunal, aguardando julgamento.

## ANTÓNIO FERNANDES VENTURA

### Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos aqueles que tomaram parte do seu funeral e comunicam que a Missa do 7.º Dia será na próxima 6.ª feira, pelas 8 horas, na Igreja de Anta.

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, CLOWALL, etc.  
Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.  
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.  
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA  
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

## Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis CLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paréti, etc.  
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS  
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garegem Sousa) — Telf. 721739  
E S P I N H O

## CORO POPULAR DE ESPINHO abriu o FITEI entusiasticamente



«Serão»: um dos melhores momentos do espectáculo

Conforme noticiámos na edição anterior, o Coro Popular de Espinho foi o grupo convidado pela organização do FITEI 85 para a sessão de abertura do Festival.

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica traz, todos os anos, à cidade do Porto, numerosos grupos estrangeiros e países de expressão portuguesa e de expressão castelhana.

Assim, após a leitura da mensagem do FITEI, o Coro Popular de Espinho apresentou o seu espectáculo «Cantigas da Roda do Ano», reposto especialmente para o FITEI, perante algumas personalidades do teatro em Portugal e em países a América Latina e África.

A actuação teve o maior êxito, tendo esta secção da Nascente sido aplaudida fortemente logo desde o início do espectáculo e durante várias vezes, pelo público presente no Auditório Nacional Carlos Alberto, para esta sessão inaugural do FITEI.

## Sérgio Godinho esteve em Espinho

Sérgio Godinho demonstrou, no passado domingo, nesta cidade, que continua a ser um dos melhores da música popular que por cá se vai fazendo.

Num espectáculo organizado por uma Associação de Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça — CRECOR — realizou-se na tarde chuvosa do terceiro dia de Novembro mais uma iniciativa musical que levou cerca de 4 centenas de pessoas ao pavilhão da Académica.

Efectivamente, este poeta e cantor popular, através da sua alegria espontânea, conseguiu logo no início do espectáculo com músicas animadas («Salão de Festas», «Com um brilhoso nos olhos», «Etelvina», «Organização popular» e outras) aproximar o público do palco, para tornar aquela tarde menos monótona e triste.

Dividido em duas partes, a primeira mais animada que a segunda, começou com a sua mais recente música, «Era uma vez um rapaz», alternando músicas «festivas» com outras de toada mais calma, acabando em autêntico ritmo popular, levando algumas pessoas a dançar.

O autor de «Canto da boca» actuou a sua habitual banda, constituída por excelentes músicos como o homem dos 7 instrumentos, Carlos Guerreiro, o baterista Paleca, ao piano esteve o Manuel Frazão, no baixo, o Rui Castro e no saxofone e flauta, Eduardo Abreu, que nos impressionou bastante.

Este cantor, que esteve pela 2.ª vez em Espinho deixou mais uma vez saudades a todos os apreciadores de boa música e espectáculos de grande nível, mesmo quando as condições não são as melhores. Esperamos assim que outros espectáculos como estes se venham a realizar.

## ALFAIATARIA MANO

### José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

## Ciclomotores de Espinho

### ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

# Às "portas" do Cinanima: tudo sobre o Festival

«A qualidade média dos filmes deste ano parece-me superior à de anteriores edições» — afirmações de Alves Costa, um dos membros do Júri de Seleção, cujas funções, pressuando o visionamento dos 132 filmes recebidos para o festival, chegaram hoje mesmo ao seu final.

## 26 países vieram até Espinho

Os Estados-Unidos da América é o país que mais filmes inscreveu no CINANIMA 85, em número de 16, seguindo-se-lhe a França, com 13, Checoslováquia (11), Polónia (10), Hungria (9), e Roménia (8). A Bélgica e a Suíça participaram com sete filmes cada, o Canadá com seis (sendo o único país cujos filmes passaram todos à secção competitiva), a Inglaterra, Jugoslávia e RFA (5 cada), Espanha (4), Itália, Portugal, URSS e Venezuela (3), Bulgária (que participa no certame depois de alguns anos de ausência), Índia, Irão e Noruega (2) e com um filme cada o Brasil, a República Popular da China, Cuba, Dinamarca e Escócia.

## Júri de Seleção: a missão está cumprida

Escolher entre os melhores e os menos bons, definindo os filmes que estão aptos a participar na competição (dos filmes recebidos, em número de 132, nem tão pouco metade deles terá a oportunidade de discutir a atribuição dos prémios), é a missão fundamental do JÚRI DE SELEÇÃO que este ano foi composto por:

ALVES COSTA, jornalista, ligado ao movimento de cineclubes e desde a primeira hora um colaborador do CINANIMA; SÉRGIO FERNANDES, cineasta; BERNARD DESPOMADÈRE, responsável do sector cultural do Instituto Francês do Porto; MATOS BARBOSA, realizador de cinema de animação; HERNANI BARBOSA, da Comissão Organizadora do festival; e ainda CARLOS MORAIS, em representação do público.

## Oswaldo Cavandoli, um italiano no Júri final

Diferentes são as funções do Júri Internacional, responsável pelo palmarés a sair desta 9.ª

edição do CINANIMA. Depois de alguns contratempos na sua formação, alheios à vontade da Comissão Organizadora (dois elementos indicados para presidir ao Júri acabaram por declinar o convite — Helena Vaz da Silva e Maria Alberta Menêres, ao que soubemos por impossibilidade de ordem pessoal), o JÚRI INTERNACIONAL ficou assim constituído:

VASCO BRANCO, Presidente, cineasta de Aveiro, escultor e autor de diversos livros de ficção; CARLOS BARRADAS, realizador de cinema, autor de diversos genéricos da RTP, funcionário do departamento gráfico da televisão e com vários livros de banda desenhada editados; OSVALDO CAVANDOLI, italiano, realizador de cinema de animação e criador do célebre desenho animado «La Linea»; RANKO MUNITIC, jogoslavo, argumentista e realizador, um dos fundadores do Festival de C. A. de Zagreb; THIERRY STEFF, francês, autor de diversos livros sobre animação e director da revista especializada «Banc-Titre»; e ainda GERRIT VAN DIJK, holandês, realizador já premiado no CINANIMA e um dos nomes mais importantes desta forma cinematográfica nos Países-Baixos.

## Ante-estreias, cinema holandês e a «magia» da Lanterna... mágica

Para além dos filmes em competição, «sumo» do festival, o CINANIMA reserva algum do seu espaço para projecções extra-competitivas e para manifestações paralelas. O destaque este ano recai no espectáculo de Lanterna Mágica, aparelho óptico anterior à descoberta do cinema, que pelas mãos da italiana Laura Minici Zotti nos transportará, durante hora e meia, no mundo dos primórdios da invenção dos Lumières. No que diz respeito a retrospectivas, a primazia é da HOLANDA, país que produz um tipo de cinema de animação muito do

agrado do público do CINANIMA. Quem não vai gostar de rever filmes como «O Assassinato de um Ovo», «Oh my darling», «Salut Marie», «Spotting a cow» ou «A Good Turn Dailey?» (Sexta-feira, dia 15, pelas 23,45 horas, o programa I desta retrospectiva; Sábado, dia 16, pelas 21,30 horas, o programa II). Ainda fora da competição, refira-se a projecção retrospectiva de «Tarzo» do Belga Picha, um filme de 1972 que será projectado na Quinta-feira, dia 14, pelas 23,45 horas e «TYGRA — o Fogo e

o Gelo», um excelente filme de animação, realizado com todos os meios possíveis imaginários e cuja realização envolveu cerca de 100 pessoas para um orçamento de... quatro milhões de dólares!

Trata-se de uma ante-estrela no âmbito do CINANIMA de um filme que estará no circuito comercial português lá para meados de Janeiro. A sessão, a realizar por convites que deverão ser levantados nos bilhetes do Casino durante o festival, terá lugar no Sábado, dia 16, pelas 18 horas

## Apoios financeiros:

### Os «alicerces» do Festival

Um festival sem apoios financeiros é um projecto inviável, pelo que cabe aqui referir as entidades que permitiram levar a cabo esta 9.ª edição do CINANIMA. A nível nacional o apoio mais significativo, para além do FAOJ, provém do IPC - Instituto Português de Cinema, se bem que o montante do subsídio seja equivalente ao que era atribuído ao CINANIMA em... 1980!

E pois sobretudo com os apoios locais que se ergue toda a máquina organizativa do certame, onde ressaltam obviamente a Câmara Municipal de Espinho e a Solverde, Algumas empresas privadas dão também a sua colaboração pontual (é o caso dos hotéis PraiaGóis e D. Henrique), bem como certas entidades, em que é justo salientar, no que respeita às sessões para as escolas, a Paróquia de Espinho e o Regimento de Engenharia (em transporte de crianças).

São estes os melhores exemplos, contra a teimosia de uns quantos, de que o CINANIMA, como actividade da Cooperativa NASCENTE, mereceu amplamente o reconhecimento da cidade que o viu nascer e perdurar.

## Salão da Piscina:

### Um dos polos do Cinanima 85

«Algumas Coisas Mágicas», uma exposição de Alvaro Patrício, o mesmo que fazia os «cartoons» do extinto «Bisnau» e autor de grande parte dos genéricos da RTP (Hermanias, Boletim Meteorológico, entre outros), irá estar patente durante os dias do festival no Salão Nobre da Piscina. Trata-se de um conjunto de obras extremamente interessantes, em que a regra é a obrigatoriedade de «tocar nos objectos expostos». Não é de facto vulgar, estarão os leitores a pensar, uma exposição em que tem de se fazer o que habitualmente é absolutamente proibido fazer quando vamos, por exemplo, a uma galeria de arte. A magia «daquelas coisas» é o movimento, o que pressupõe terem os visitantes de accionar certos mecanismos (puxar uma manivela, colocar uma ficha) para poderem tirar todo o proveito da obra que tiverem pela frente. Depois, bem, depois é a surpresa, o humor, a manifestação de toda a criatividade de um homem que o ano passado descobriu o CINANIMA. A não perder, durante o festival, no Salão Nobre da Piscina.

É aliás naquelas instalações que irá decorrer a ANIMATONA, o ATELIER/ESCOLAS, a exposição-venda de livros de banda desenhada. É também ali que estará centralizada toda a organização: secretariado, gabinete da imprensa, recepção aos convidados.

Quanto ao Gabinete de Imprensa, para além de assegurar toda a divulgação do CINANIMA nos jornais, rádio e televisão, editará como habitualmente um Jornal Diário do festival, a distribuir gratuitamente ao público que acorrer diariamente ao cinema do Casino. Ligado a este sector, e com a colaboração e responsabilidade de Jorge Santos e Olívia Silva, funcionará um serviço de Reportagem Fotográfica, apto a colocar ao dispor dos interessados, em menos de 24 horas, fotografias dos momentos mais significativos do certame.

## «Estrelas» da animação convergem para Espinho

Também o cinema de animação tem as suas estrelas, se bem que o filme animado não dê à eslampá os rostos dos seus autores. Do rol dos convidados do CINANIMA, para além das entidades oficiais, jornalistas nacionais e estrangeiros, anuncia-se este ano a cobertura da Rádio Francesa e realizadores nacionais, muitos são aqueles que fazem milhares de quilómetros para vir a Espinho assistir ao festival. Seria exaustivo referir todos os nomes, pelo que apenas deixaremos no ar alguns dos mais significativos, tais como Jan Kutalek, realizador checoslovaco, Adamka Strus e Marion Cholarek (realizadores polacos), ainda os realizadores Dominique Comtat (Suíça), Nicole Van Goethem (Bélgica), autora do filme «Tragédia Grega», presente no CINANIMA e recente vencedor do Grande-Prémio de Annecy, Pritt Piann (União Soviética), Rodolfo Pastor (Espanha), André de Souza Rosa (Brasil), entre muitos outros. Destaque ainda para a presença de jornalistas belgas, franceses, húngaros e argentinos. É Espinho, durante uma semana a capital mundial do cinema de animação...

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

A. Moreira  
da Costa  
CLINICA GERAL  
Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira  
Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
— ADVOGADOS —  
ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 72294  
4500 ESPINHO

Maria do Rosário  
Cural  
Médica - Interna Psiquiatria  
Consultas às 6.ª feiras  
das 15 às 20 horas  
POLICLINICA CENTRAL  
Telefs. 722111/723671

**CAN-CAN II**  
BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA  
O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.  
RUA 18 N.º 615 - TELEF. 723442 - ESPINHO

**A VARINA**  
Especialidades:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
e as famosas papas de  
sarrabulho.  
SERVIMOS PARA FORA  
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

PARA COMPRAR BOM CAFÉ  
**Casa ALVES RIBEIRO**  
Torrefactor de Café  
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

# A "Força" Pedagógica da Animação

Uma das características que distingue o CINANIMA de outros festivais de cinema é a preocupação em ir «ao lado da lá» do écran, através do trabalho pedagógico e educativo que se traduz este ano na realização de Ateliers-Escolas, com crianças de ensino preparatório e secundário, ao nível da «1.ª MARATONA DA ANIMAÇÃO PORTUGUESA — ANIMATONA 85».

Foram formadas, ao nível do Ciclo Preparatório e no 7.º ano de escolaridade, diversas equipas de cinco elementos, num total que ultrapassou a centena de crianças. A cada equipa, sob orientação dos respectivos professores, pedia-se que, tendo por base um círculo de 6 cm de diâmetro, se fizesse um filme de animação com um mínimo de 72 desenhos e um máximo de 96, o que daria, filmando duas vezes cada desenho, um total de filme equivalente a 6 ou 8 segundos respectivamente. Entregues os filmes de cada equipa na Comissão Organizadora do CINANIMA, seguiu-se o trabalho da sua filmagem, para

posteriormente se determinar quais as duas equipas que realizaram experiências mais interessantes.

Ora são precisamente essas 10 crianças, pertencentes às duas equipas «vencedoras», as que participarão num atelier a elas exclusivamente dedicado e que funcionará de 12 a 14 da próxima semana. Pretende-se assim que este tipo de trabalho possa ter continuidade ao longo do ano lectivo, criando-se na nossa cidade um pólo importante no ensino do cinema de animação. Os filmes realizados pelas crianças serão mostrados nas sessões que o CINANIMA habitualmente dedica às escolas do concelho e que uma vez mais, graças à colaboração das entidades religiosas locais, decorrerão no Salão Paroquial, nas manhãs dos dias do festival.

## «ANIMATONA»: O QUE É?

Experiência que vai ser tentada no continente europeu pela primeira vez, depois das ANIMATONAS rea-

lizadas no Canadá, a 1.ª Maratona da Animação Portuguesa é, tal como o nome indica, um concurso de animação assente num trabalho intensivo concentrado no período de um fim-de-semana. Durante cerca de vinte horas de trabalho, de 8 a 10 de Novembro, 5 grupos de 6 pessoas acompanhadas de um monitor, disputarão o prémio «Golfinho de Prata» ao realizarem os cerca de mil desenhos necessários à elaboração de um filme de desenhos animados com cerca de minuto a meio de duração. Todos os grupos terão de basear os seus trabalhos na mesma banda sonora, expressamente composta para esta ANIMATONA e da responsabilidade de Manuel Tenúgal.

Pretende-se com esta iniciativa, para além de familiarizar os participantes com as técnicas básicas do cinema animado, fomentar o trabalho em equipa. O processo acelerado da execução levará os participantes a despendem-se da narrativa e a concentrarem-se especialmente na expressão, nos movimentos dos desenhos, bem



como na relação destes com o som.

A organização está integrada na CINANIMA e terá a colaboração de Alvaro Feljó e Rui Brás (os impulsores da iniciativa), contando com a supervisão de ANDRÉ LEDUC (cuja vinda do Canadá depende da concretização de um apoio solicitado à Solverde), criador da ideia e organizador das Animatonas Canadianas, no que será acompanhado pelo

Prof. Gaston Roch, da Bélgica.

José Carlos Gonçalves e Sérgio Saraiva são os elementos da Comissão Organizadora do CINANIMA ligados ao projecto.

Os trabalhos da ANIMATONA serão projectados no âmbito das sessões do festival (a anunciar oportunamente), sendo o público, através de um boletim, quem decidirá qual o filme merecedor do prémio instituído.

## PROGRAMA

	TERÇA/12	QUARTA/13	QUINTA/14	SEXTA/15	SÁBADO/16	DOMINGO/17
11,00 h.					SESSÃO COMPETITIVA N.º 7	FILMES PREMIADOS NO CINANIMA 85
15,00 h.	FILMES PREMIADOS NO CINANIMA 84	SESSÃO NÃO COMPETITIVA N.º 2	SESSÃO NÃO COMPETITIVA N.º 3	SESSÃO COMPETITIVA N.º 5	SESSÃO COMPETITIVA N.º 8	
18,00 h.	SESSÃO NÃO COMPETITIVA N.º 1	SESSÃO COMPETITIVA N.º 2	«GWEN» (França) de J. F. Laguionie (Longa-metragem)	Espectáculo de LANTERNA MÁGICA por: Laura Zotti	ANTESTREIA «TYGRA» o fogo e o gelo de Ralf Bashki	REPETIÇÃO DA SESSÃO DOS FILMES PREMIADOS
21,30 h.	SESSÃO COMPETITIVA N.º 1	SESSÃO COMPETITIVA N.º 3	SESSÃO COMPETITIVA N.º 4	SESSÃO COMPETITIVA N.º 6	RETROSPECTIVA DA HOLANDA PROGRAMA II	
23,45 h.			«TARZOON, a vergonha da selva» de Picha	RETROSPECTIVA DA HOLANDA PROGRAMA I		

## AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE \* SNACK-BAR  
CERVEJARIA \* ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES  
EMBORA NO MESMO LOCAL  
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã  
RUA 19 — TELEFONE 720377

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes.  
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## URGENTE

Pretende-se estabelecimento para fins comerciais.  
Contactar telef. 720494/721366  
A partir das 14.30 horas

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes  
Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos  
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

## CARTAZ

## ESPINHO

## CINEMA

— Em sessões normais, a partir de amanhã poderá ver «Manhacer Violento» de John Millius; trata-se de mais uma das modernas «americanadas», que resolveram ultimamente virar-se para a ficção, concebida a propósito de uma hipotética invasão dos Estados Unidos pela União Soviética; um filme em que a verosimilhança deixa muito a desejar e o objectivo também; a técnica é razoável. O filme será exibido só até ao dia 11, para dar depois lugar ao Cinanima.

— A meia-noite, hoje, «O Clarim da Revolta», de Harold Becker; é um filme de 1981 com bastante qualidade, no que diz respeito às imagens, ao ritmo e ao desempenho dos papéis, nomeadamente por Timothy Hutton e George C. Scott; o tema é a profunda diferença entre as sociedades civil e militar. Amanhã, «Quarto do Hotel» de Mário Monicelli, apesar de contar com a presença da bela Mónica Vitti, não passa de uma comédia italiana com piadas gastas e de consumo fácil. Melhor, será, no sábado, «Contos da loucura normal», uma das melhores obras de Marco Ferrarri; destaca-se para a fotografia de Delli Colli e ainda para a interpretação de Ben Gazzara.

— Dia 10, para as crianças, poderá ver «Os três Mosqueteiros», de John Helias; é bastante razoável, leve as crianças.

## CINANIMA

— Dia 12, terça-feira, começa o IX Festival de Cinema de Animação de Espinho. Trata-se, como é sabido, de uma organização da Cooperativa Nascente. Leia, na página cinco deste número, uma reportagem sobre o Cinanima 85; e não perca.

## S. FÉLIX DA MARINHA

— No próximo sábado, dia 9, poderá assistir, no Lugar da Igreja, em S. Félix da Marinha, a uma Escapalada do Resto, que conta com cantares tradicionais deste tipo de trabalho, distribuição de castanhas, bolo quente e vinho «americano» e ainda danças regionais e cantigas ao desafio. A organização é do Rancho Folclórico do Centro Popular de S. Félix da Marinha, com apoio técnico da Federação do Folclore Português. O evento terá lugar na quinta do lavrador Joaquim Ramos e a entrada é livre.

## PORTO

## TEATRO

— Até ao dia 17 de Novembro decorre o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI). Hoje, dia 7, poderá ver «O Capote» pelo Grupo de Campolide (Portugal); «A serpente», pelo Teatro Brasileiro de Comédia, «Jacobo Ota Sumision», pelo Taller Experimenta de Teatro (Venezuela) e ainda Pirilimifadada pelo Grupo La Burbuja (Espanha). Amanhã, estreiar-se-á no FITEI «Metrofilia» pelo grupo Guirigal (Espanha). Dia 9, sábado, o grupo Colectivo «La buhardilla» apresentará a peça de García Lorca «Tragedia de Amor y Morte». Domingo, dia 10, o Centro Cultural de Évora apresentará a peça «Horacio» de Corneille. Dia 11, «O julgamento» por Maria Barreto Leite (Brasil), dia 12, «Malas notícias acerca de mi mesmo» pelo Teatro del Norte (Espanha) e dia 13 «Quintuplés» pelo Teatro de Puerto Rico.

No âmbito do festival a actriz Dina Sfat realizará uma série de colóquios entre o dia 8 e o dia 14 subordinados principalmente a temas que se relacionam com teatro, cinema e televisão.

Nota: os espectáculos do FITEI terão pelo menos duas sessões, em horas diferentes ou no dia seguinte ao da estreia. Se estiver interessado, deverá adquirir, gratuitamente um dos programas junto da organização do Festival; poderá também informar-se, evidentemente na redação do Maré Viva.

## EXPOSIÇÕES

— Não perca a exposição inaugurada ontem, dia 6, na Cooperativa Anvoro. Trata-se de uma exposição bibliográfica respeitante à actividade Editorial da Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Livros, serigrafias, litografias, medalhas, etc., traduzem o longo passado do alto valor iterário, científico e artístico desta instituição fundada em 1768 por D. José I.

## RIFAS DA NASCENTE

38.ª SEMANA — 31/10/85

269 — Américo Pinto Moleiro	— 5.000\$00
069 — Domingos Ferreira Dias	— 500\$00
169 — ALPAL	— 500\$00
369 — Ana Marília Simões Neto	— 500\$00
469 — Helena Maria P. C. Barros	— 500\$00
569 — Luís Maia	— 500\$00
669 — Joaquim Rocha Silva	— 500\$00
769 — Ribeirinho	— 500\$00
869 — Manuel Mendes Camarinha	— 500\$00
969 — Carlos P. Silva	— 500\$00

CINANIMA 85

A partir do dia 12

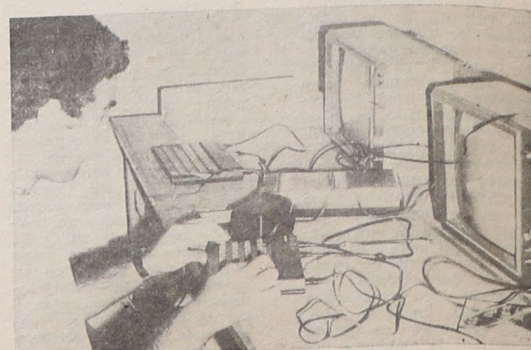
## Secções da Nascente

(4)

## TUBO DE ENSAIO

O Clube Juvenil Tubo de Ensaio é a mais recente tentativa de alargamento das actividades no âmbito da Nascente, neste caso directamente voltadas para um sector da população preferencial: a juventude. Não se podendo considerar como uma secção da Cooperativa no sentido mais habitual, dada a sua particular forma de organização e os objectivos específicos que procura, o Tubo de Ensaio tem já um historial interessante nos escassos meses da sua existência. Lançado publicamente em Junho último mas com alguns meses de gestação antes disso, a sua iniciativa de maior impacto público foi o espectáculo com os Trovante, a que se seguiram outras actividades, com destaque para as projecções de filmes, as exposições, a música ao vivo e um fim-de-semana «de campo» para participação numa vindima. Isto não esquecendo a abertura regular das instalações do Clube, onde os interessados podem encontrar também material informático à sua disposição.

O «Tubo de Ensaio» pretende ser fundamentalmente um local



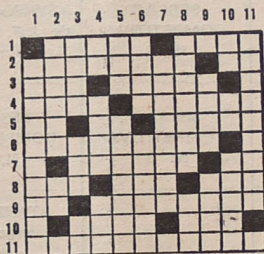
de experiência e descoberta para os mais jovens, mostrando-se nesse sentido disponível para a presença e participação de todos quantos queiram criar ou utilizar dentro das disponibilidades existentes. As perspectivas de actividade a curto prazo incluem, para além do que já vem sendo habitual, o início de uma série de «encontros no

clube» com pessoas e actividades de interesse para os jovens, bem como a continuação das sessões de música ao vivo, isto paralelamente ao aproveitamento do próximo Cinanima.

O Clube Juvenil Tubo de Ensaio fica ali bem no coração da «baixa», na rua 8, 331-cave e aposta diariamente no prazer das outras coisas.



## PROBLEMA N.º 130



## HORIZONTAIS

1 — Está no seu Ano Internacional; a sua desistência surpreendeu tudo e todos; 2 — Essencial à burocracia; finta, na gíria futebolística; 3 — Oportunidade; esta não tem cauda; 4 — Disparo; aproximadamente; funciona com 33 rotações por minuto; tinha asas de cera; 6 — Tipo de monarca já em desuso; 7 — Unidas; cobalto; 8 — A «Comercial» e a

«Antena 1» são as suas emissoras mais conhecidas; 1101; cruza os ares soviéticos, e não só...; 9 — Modelo luxuoso da Citroën; história de um povo; 10 — Fazio-o a «Bela Adormecida» antes de adormecer; recital (abrev.); 11 — Fazem dormir.

## VERTICAIS

1 — Chefe idoso de um clã (pl.); 2 — Estavam inanimados; 510; 3 — Oferecer resistência; encostado à esquerda na A.R.; estão a ser julgados em Monsanto; 4 — Observa; deve-se mudar cada 3000 km; fazia conjunto com Goa e Damão; 5 — Fulana; contemplar; 6 — Irmão; foi rival de Fangio; 7 — Fazéis como S. Tomé; 8 — Levavam-nos Egas Moniz e a família perante o rei de Leão; ordenado castrense; 9 — Dar asas; pode-se fazer à paciência; 10 — Suceder-lhe a A.R.; paciência; não o parece ser se não tiver palhaços; 11 — Esta interessa pelos fenómenos sociais

## SOLUÇÃO DO N.º 129

HORIZONTAIS: 1 — Presidente; 2 — xá; emerso; 3 — NN; iam; tipa; 4 — SEA; rajá; US; 5 — intriga; ami; 6 — Leitão; aços; 7 — dogines; 8 — ama; airoso; 9 — nade; aoto; 10 — ícome; sã; pi; 11 — Sesmarías.

VERTICAIS: 1 — Pensilvânia; 2 — Nenê; Mac; 3 — ex;

## AGENDA

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Paiva  
6.ª Feira — Higiene  
Sábado — Gr. Farmácia Domingo — Teixeira  
2.ª Feira — Santos  
3.ª Feira — Paiva  
4.ª Feira — Higiene

## TELEFONES ÚTEIS

Auto-Viação Espinho 720323  
B. V. de Espinho 720005  
B. V. Espinhenses 720042  
Câmara Municipal 720020  
Estação Correios 720335  
Estação C. F. 723089  
G. N. R. Espinho 720035  
Hospital 720327  
Junta de Freguesia 724418  
Posto Médico 720664  
Polícia 720038  
Rádio Táxis 720118  
Registo Civil 720599  
Repartição Finanças 720750  
S. M. E. (avarias) 720040  
Táxis (Câmara) 723167  
Táxis (Graciosa) 720010  
Tribunal de Espinho 722351  
Coop. Nascente 721621

atilados; 4 — sai; pto; ene; 5 — ariana; és; 6 — demagogia; 7 — em; já; irosa; 8 — neta; anotar; 9 — tri; aceso; 10 — espumoso; pá; 11 — oásis; seis.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA  
TV - APARELHAGENS DE  
SOM - PORCELANAS  
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

RAICA

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZAMancações pelo  
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

## ANDEBOL

## INICIADOS MASCULINOS

SP. ESPINHO, 13 — F. C. PORTO, 13

Já há muito que o pavilhão do clube espinhense, não registava uma assistência tão numerosa para assistir a um jogo de andebol.

Foi de facto, perante um público numeroso e vibrante, que os miúdos das duas equipas tiveram oportunidade de realizar um magnífico jogo desta espectacular modalidade.

Os portistas tomaram o comando do jogo durante todo o primeiro período, chegando ao intervalo a vencer por 4 golos de diferença.

No segundo tempo, os rapazes do prof. António Canelas rectificaram a sua maneira de actuar, encetando uma recuperação que lhe permitiu chegar à igualdade, acabando mesmo

por deixar fugir a vitória, quando a 15 segundos do fim falharam um livre de sete metros.

Com este resultado, os espinhenses comandam a classificação e já estão apurados para a fase seguinte.

O SCE alinhou com: Miguel, Nuno, João Paulo, Lima, Bruno, Castelo e José Miguel.

## SENIORES MASCULINOS

V. GUIMARÃES, 22 — SP. ESPINHO, 23

Para cumprir mais uma jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, os espinhenses deslocaram-se no sábado passado a Guimarães, onde defrontaram o Vitória local. A deslocação até ao berço da nacionalidade saldou-se por mais uma vitória.

Durante todo o encontro, os «tigres» defenderam sempre com determinação, não permitindo infiltrações até à linha de 6

metros. Essa agressividade defensiva permitia várias intercepções de bola, logo transformadas em contra-ataques que nem sempre eram aproveitados, por falta de velocidade de alguns elementos da equipa.

Com algumas modificações táticas, os vimeranenses tentaram na segunda parte surpreender os espinhenses, mas estes encontraram sempre soluções para contrariar o inconformismo

do seu antagonista.

Os homens de Espinho dominaram sempre o encontro, só sendo possível o equilíbrio no marcador, face a má actuação dos árbitros nos últimos minutos.

O SCE alinhou com: Lima, Rodrigues, Alfredo (3), Madureira (8), Godinho (4), Ramiro Guedes (1), Renato (1), Ramiro Relvas (1), Carlos Alberto (1), Oscar e Gil (4).

## VOLEIBOL

SP. ESPINHO PERDE 1.ª MÃO EM HAMBURGO

Parciais: 15-8; 15-9; 15-5  
SCE — Fernando Castro, António Castro, Filipe Vitó, João Maduro, António Pinto, Carlos Alberto, Avelino Simões, Fernando Pedrosa, Vitor Coelho e Krustra.

Para jogar a 1.ª mão da fase preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus, o Espinho deslocou-se à RFA onde defrontou o campeão alemão

Hamburgo.

Composta à base da selecção alemã de juniores de há 4 anos, esta equipa é um dos conjuntos fortes da Europa Ocidental.

O Sp. Espinho resistiu quanto pôde, ficando a esperança de um bom espectáculo no próximo sábado, quando a equipa alemã visitar a nossa cidade para disputar a 2.ª mão desta

HAMBURGO, 3  
SP. ESPINHO, 0

eliminatória.

Os «tigres», nos dois primeiros «sets» comandaram de início o marcador, mas a maior experiência do conjunto alemão deu para virar o marcador a seu favor. O Hamburgo praticou um voleibol muito rápido junto da rede, dificultando a acção do bloco espinhense junto da mesma.

## RESULTADOS DA SEMANA

## ANDEBOL

Seniores Masculinos — V. Guimarães, 22 - SCE, 23  
Iniciados Masculinos — SCE, 13 — F. C. Porto, 13  
Seniores Femininos — SCE - Sobreira (vfc)

## FUTEBOL

Camp. Nac. 2.ª Div. — Vizela, 2 - SCE, 1

## VOLEIBOL

Iniciados Masculinos — SCE, 0 - Esc. P. Esmoriz, 3  
— AAE, 0 - Col. Carvalhos, 3  
— AAE, 0 - Esmoriz G. C., 3  
Iniciados Femininos — SCE, 3 - Nun'Álvares, 1  
— Esc. P. Esmoriz, 3 - SCE, 0

## FUTEBOL POPULAR

## SÉRIE A:

Águias do Bairro, 0 — Associação de Esmojães, 2  
Balenenses, 3 — Império de Anta, 1  
Águias de Paramos, 1 — Cantinho, 2  
Estrelas, 3 — Ronda, 3  
Idanha, 2 — Quinta de Paramos, 0

## SÉRIE B:

Guetim, 1 — Águias de Anta, 2  
Silvaldinho, 1 — Leões, 4  
Magos de Anta, 1 — Sporting de Esmojães, 1  
Académico, 1 — Esperanças, 1  
Cruzeiro, 2 — Rio Largo, 4

## ATLETISMO

## C. A. E.

correu e venceu  
em Paramos

No decorrer das comemorações do 5.º Aniversário da ABC de Paramos, além de outras provas desportivas, levou a efeito, no passado domingo, dia 3, uma prova de Atletismo destinada a atletas de ambos os sexos, incluindo muitas crianças. De realçar a boa organização, por ser a primeira vez que aquela colectividade leva a efeito um certame deste tipo e dada a pouca experiência dos seus organizadores. Os nossos parabéns. Respeitante à prova, o CAE, foi a equipa mais animadora, principalmente nos escalões mais avançados, onde tomou por completo o controlo da corrida, que teve a extensão de 12.000 metros.

O vencedor absoluto foi o júnior Francisco Azevedo seguido do sénior Manuel Santos e do veterano Rogério Aluai que foi o 5.º na geral e primeiro veterano isto no sector masculino. Em femininos a vencedora foi a sénior Graçinda Azevedo e em juniores foi primeira Rosa Silva todas do CAE.

## Masculinos

Juvenis — Jorge Teixeira 3.º;  
Jorge Azevedo 8.º e Manuel Azevedo 11.º.

Juniores — Francisco Azevedo 1.º; Agostinho Azevedo 7.º e Mário Silva 8.º.

Seniores — Manuel Santos 2.º; Aníbal Leite 29.º e Joaquim Sousa 46.º.

## FUTEBOL

VIZELA, 2 - ESPINHO, 1

Vizelenses com outra «pedalada»

Jogo no Campo Agostinho de Lima, em Vizela.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).  
Cartões amarelos: Zé da Pinta (aos 14 m.) e Da Rosa (aos 20 m.).

Vizela — Quim; Rochinha, Manuel Correia, Cândido e Adélio; Rosado, Caifás e Guerra (Joaquim Rocha, aos 51 m.); Vital (António Jorge, aos 66 m.), Cartucho e José Augusto.

Espinho — Silvíno; Cruz, Victor Manuel, Vieira (Herminio, aos 4 m.) e Eliseu; Luís Manuel, João Carlos, Manuel Jorge e Da Rosa (Abel aos 45 m.) Zé da Pinta e David.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Rosado (aos 36 e 49 m.) e João Carlos (aos 62 m., de g. p.).

Tal como vem acontecendo sempre que jogam no terreno do seu antagonista, os espinhenses montaram um sistema de jogo que visam em primeiro lugar não sofrer golos. Aproveitando o recuo dos homens de Espinho e o facto de actuarem perante o seu público, os vizelenses instalaram-se desde o início no meio campo defendido pelos «tigres». Estes sempre que podiam descaíam até ao último reduto dos locais, mas quase sempre sem perigo de maior.

Como corolário do seu melhor futebol, os visitados inauguraram o marcador à passagem dos 36 minutos, após falta assinalada pelo árbitro e só por si vista. Embora irregular este golo veio pôr verdade no marcador.

No início da segunda parte, o Espinho apareceu com outra disposição atacante, sendo o jogo mais repartido pelo campo todo. Acabaria por ser o Vizela a marcar de novo, novamente por Rosado, quando iam decorridos 49 minutos, depois de jogada e bom recorte pelo lado direito.

A perder por 2-0, os «tigres» abriram a sua frente de ataque, acabando por reduzir para 1-2 aos 62 minutos por João Carlos, na transformação de um «penalty» a castigar derrube de Rochinha a Zé da Pinta.

O Espinho teve então o seu melhor período de jogo, e poderia ter chegado ao empate, o que seria um castigo para os locais. Seria o Vizela a desperdiçar as últimas oportunidades de golo, a última das quais já em cima do tempo regulamentar.

Vitória certa da equipa que praticou melhor futebol ao longo do encontro.

Na equipa espinhense, Silvíno brilhou uma vez mais.

## AGENDA DESPORTIVA

Dia 8, Sexta-feira

## ANDEBOL

Seniores Masculinos — 21.30 h — SCE-Leixões

Dia 9, Sábado

## ANDEBOL

Iniciados Masculinos — 16.00 h — Leça-SCE  
Juniores Masculinos — — Águia-SCE

## VOLEIBOL

Seniores Masculinos — (Taça C. Campeões Europeus) — 21.30 h — SCE-Hamburgo  
Juniores Masculinos — 09.30 h — SCE-Esmoriz G.C.  
Juvenis Masculinos — 16.00 h — C. F. Aliança-AAE  
Juvenis Femininos — 15.30 h — Fluv. Portuense-SCE

Dia 10, Domingo

## ANDEBOL

Juvenis Femininos — 17.00 h — SCE-Col. Gaia  
Seniores Femininos — 18.00 h — Académico-SCE

## FUTEBOL

Camp. Nac. 2.ª Div. — 15.00 h — SCE-Gil Vicente

## VOLEIBOL

Juniores Masculinos — 09.30 h — SCE-Esmoriz G. C.  
Juvenis Masculinos — 11.00 h — AAE-Col. Carvalhos  
— 09.30 h — Esc. P. Esmoriz-SCE  
Juvenis Femininos — 11.00 h — SCE-C. F. Aliança

Veteranos — Rogério Aluai 1.º; José Gomes 2.º; Manuel Fonseca 5.º; Tácito Laranjeira 6.º; Alberto Silva 11.º e José Teixeira 15.º.

Femininos  
Juvenis — Rosa Silva 1.º;  
Fernanda Silva 3.º e Sandra Silva 8.º.

Seniores — Graçinda Azevedo 1.º; Isabel Teixeira 2.º; Paula Valente 3.º e Maria Celeste 5.º.

A equipa vencedora absoluta foi o Clube Académico de Espinho com 8 pontos, seguido da J.U.F. com 20 e do Silvalde com 43 pontos.

## Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

## FOTOCOPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

## FAMAPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados  
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmojães - Anta — ☎ 720559 - 723169 — 4500 ESPINHO

Jornadas de Reflexão

O DEBATE DOS CANDIDATOS

José Fonseca, CDS, Gomes de Almeida, PSD, José Carlos Leitão, PRD, Rolando Sousa, PS, e Jorge Carvalho, APU, por esta ordem, foram os intervenientes neste debate que viria a ser bastante positivo e importante para um certo clarificar de posições dos principais actores das próximas eleições autárquicas. Inicialmente anunciada como uma sessão com os candidatos à presidência da Câmara, o debate viria a permitir a participação do PRD, conforme foi dito por um elemento da organização, de acordo com os restantes convidados e em função da importante votação obtida no concelho de Espinho, na aquela força política, nas legislativas.

O primeiro orador da noite, José Fonseca, teve oportunidade de reforçar algumas das posições que tem vindo a defender como autarca, nomeadamente quando foi Presidente do Município, adiantando ainda algumas sugestões novas relativamente a problemas que a cidade teve que enfrentar, ou se agudizaram com o passar dos tempos. O seu discurso foi cauteloso, mas sempre bem apoiado no conhecimento das situações que a experiência lhe proporcionou.

Lito Gomes de Almeida tentou assumir uma posição conciliadora no que diz respeito ao trabalho futuro da próxima Câmara, e pretendeu avançar ideias diferentes das propostas pelos restantes intervenientes, mas sem grande êxito. Mostrou pouco à vontade ao pronunciar-se sobre assuntos de política local, evidenciando uma deficiência domínio das grandes questões que afligem o concelho. Mas, não se poderá dizer que tenha decepcionado a plateia.

Não muito bem sucedida foi a estreia pública de José Carlos Leitão. O representante do PRD fugiu com relativa facilidade às questões que lhe foram propostas, assentando o seu discurso no papel que, em sua opinião, o partido de que faz parte deverá desempenhar na próxima Assembleia Municipal. Repetiu-se algumas vezes e não conseguiu a descontração necessária para falar perante um público tão numeroso, o que de certa forma se compreende. Dele ficou-nos uma imagem que pode, efectivamente, vir a modificar-se com o correr do tempo e a experiência adquirida.

Rolando Sousa proferiu o discurso do poder, bem à imagem de Almeida Santos na última campanha eleitoral. O candidato do PS defendeu, durante as intervenções que proferiu ao longo da noite, a Câmara de que ainda faz parte bem como o trabalho por esta desenvolvido. Foi mais longe, quando afirmou que o comportamento do futuro Executivo está fortemente condicionado pelas opções tomadas por esta Câmara — abastecimento de água ao concelho e saneamento básico, com a estação de tratamento de águas residuais. Mas, Rolando Sousa

mostrou-se bastante convicto e conhecedor dos problemas que este período de experiência lhe proporcionou, ao assumir a defesa do actual executivo. Não foi porém muito mais longe do que isso.

Caracterizando o seu discurso por uma tentativa de acrescentar sempre algo de diferente ao que antes tinha sido dito, Jorge Carvalho foi o candidato que melhor aproveitou este debate público. Terá beneficiado do facto de ser o último a pronunciar-se sobre os assuntos em discussão, mas notou-se que o candidato da APU, aliás como já vem sendo demonstrado na Assembleia Municipal, é um dos melhores, senão o melhor, orador da nossa praça. A juntar à facilidade da sua retórica, esteve efectivamente o facto de adiantar propostas novas, abordando questões que os restantes deixaram escapar. Até que ponto poderá vir a beneficiar do seu comportamento nesta sessão, é uma questão de difícil resposta e que apenas poderá ficar no ar.

O debate iniciou-se com duas questões colocadas por Carlos Sárria, o moderador que cumpriu plenamente o seu papel: «O que tem faltado para que Espinho alcance, como comunidade, o plano desejável?», e «Espinho, que futuro?».

Para José Fonseca, conhecedor das que estão as carências do Concelho, há necessidade de se fazer «uma análise calma, serena e desapaixonada.» Depois de considerar lamentável a inexistência de uma casa da cultura e museu etnográfico, o candidato do CDS, afirmou não existir em Espinho «preocupações de qualidade de vida, quando se transfere as pessoas dos barracos para as casas». E reforçando a ideia defendeu a criação de uns serviços de assistência, «para um controle mais eficaz das situações de carência».

Quando à segunda questão disse que «o futuro de Espinho está nas nossas mãos. O futuro depende da expansão turística e urbana da cidade». Mas, sublinhou, é preferível um certo estagnamento do que um crescimento desordenado. Espinho é um espelho no país, de crescimento ordenado. Por último fez votos para que «o político não se sobreponha ao técnico. Evitar os grandes erros e atropelos, para termos um futuro mais risonho».

Gomes de Almeida começou por constatar que Espinho «não tem sido um exemplo chocante em guerrilhas partidárias. Mas também não é excepção». E na continuação desta linha de pensamento, acrescentou: «Muitos projectos não têm sido implantados porque a vontade política se sobrepõe às outras vontades. Há que haver uma mudança, não nas ideias mas na técnica de as pôr em prática». Insistiu depois na questão do turismo, dizendo que «tem sido feito com amadorismo, por vezes quase infantil. Espinho tem estado adormecido, quando deve procu-

rar os mercados». Quanto ao futuro do concelho, o candidato do PRD disse: «Espinho, sem nada se fazer, caminha por si. Mas se for acompanhado por vontade política e técnica, e com esta «pleiade» de autarcas isso vai ser possível, poderá ainda avançar muito mais».

Sobre estas mesmas questões o candidato do PRD apenas de modo muito substancial se pronunciou. O seu discurso foi partidário, afirmando constantemente que a força política de que faz parte vai assumir um discurso diferente na AM. Justificou o facto do seu partido não concorrer à Câmara do seguinte modo: «Concorrer à Câmara sem experiência, não faz sentido». Defendeu ainda que em Espinho «tem faltado a convergência de opiniões e a terra tem sido prejudicada com isso». Sobre as questões propostas apenas disse no final do seu discurso que era preciso «investir forte no turismo».

Para Rolando Sousa, «Espinho é ainda uma terra onde vale a pena viver. Tem as vantagens e não possui as desvantagens dos grandes centros». Apontou de seguida várias carências que se fazem sentir no concelho, justificando a aposta do actual executivo em fazer face a elas: «sem as resolver não é possível fazer turismo em condições». De seguida defendeu a criação de «espaços lúdicos e de lazer». Afirmo ainda ser o Parque da cidade, «uma opção fundamental para a qualidade de vida».

Referindo-se ao segundo aspecto proposto, Rolando Sousa começou por dizer que «o futuro de Espinho já começou e passa pela publicação do Plano Director Municipal». O candidato do PS acrescentou ainda que «Espinho deve crescer sem se descaracterizar» e defendeu «a revisão do Plano de Urbanização, para ser dinâmico e não estático».

O último orador desta primeira volta foi Jorge Carvalho que acusou a Câmara de má gestão, responsabilizando-a de Espinho não estar ainda dotado de cercos e equipamentos e obras. A justificar a sua posição, disse que tal não acontecia só por falta de dinheiro, «já que não são gastos os dinheiros que a autarquia possui nos seus cofres», que esta não procede a revisão das taxas e posturas desactualizadas, «só aumenta o preço da água e da luz.» Jorge Carvalho apontou cinco razões para o seu discurso de crítica à Câmara: «1.º Falta de melhor aproveitamento das verbas; 2.º Falta de planeamento — qual a fatia do bolo para cada sector, falta de visão de conjunto e estar sempre atenta para desviar verbas de uma obra que não consegue fazer, para outras; 3.º Melhor aproveitamento da capacidade humana — pouco se tem avançado em termos de reestruturação dos serviços; 4.º Pouca capacidade de diálogo — uma Câmara que não entre em guerrilha com as freguesias e os outros órgãos, a Câmara tem desprezado a AM; 5.º Falta de transparência — uma Câmara não pode ter segredinhos».

Dada a sua longa intervenção inicial, o candidato da APU ficou sem tempo disponível para abordar a segunda questão que lhe era proposta.

CINCO QUESTÕES

A Avelino Zenha coube uma vez mais a grande fatia do «tempo de antena» destinado ao público. O ex-deputado colocou as seguintes cinco questões: 1.º Qual a estratégia a seguir para a zona de jogo? 2.º Sim ou não à integração na Área Metropolitana do Porto? 3.º Como resolver o problema da dívida à EDP? 4.º O que pensam do Parque da Cidade e Complexo Desportivo? 5.º Como resolver o problema da Casa da Cultura? As respostas:

José Fonseca: 1.º — «A concessão da zona de jogo deve ser por concurso público. Mas com a actual legislação, Espinho vai continuar a ver verbas serem desviadas»; 2.º — «A integração no Porto pode trazer o perigo da absorção e descaracterização»; 3.º — «No meu mandato defendi o pagamento da dívida à EDP»; 4.º — «Sou a favor do Parque da Cidade e do Complexo Desportivo»; 5.º — «Sou contra a ocupação de salas no edifício do Centro de Saúde».

Gomes de Almeida: 1.º — «Uma zona de jogo que termina não pode passar por outro percurso que não seja o concurso público»; 2.º — «Espinho não deve desunir-se do distrito a que pertença»; 3.º — «Comparo com a dívida à Previdência»; 4.º

— «Realização irreversível»; 5.º — «Apareça o mais rápido possível e não num 3.º andar».

José Carlos Leitão: 1.º — «O contrato deve ser escrupulosamente cumprido e evitados os atrasos»; 3.º — «Não sei como terá que ser resolvido»; 4.º — «Deve existir, é importante para praticar desporto e até haver um foco de cultura»; 5.º — «É essencial em política cultural».

Rolando Sousa: 1.º — «Reservo a oportunidade para quando se desenvolverem os mecanismos»; 2.º — «Espinho já está integrado»; 3.º — «Sou a favor de uma solução conjunta para o grande Porto»; 4.º — «É mancha importante como área de lazer. O complexo desportivo é secundário neste aspecto»; 5.º — «Para ter um edifício é preciso ter meios. É possível que tal venha a acontecer com as verbas do FEDER».

Jorge Carvalho: 1.º — «O cancro do jogo é um grande risco e é justo que fiquemos com mais que os 20 por cento»; 2.º — «O projecto do PS é uma manobra política»; 3.º — «A EDP é para nós como o FMI»; 4.º — «A Câmara tem tido falta de transparência neste processo»; 5.º — «É uma mise-en-scene» figurar no plano de actividades».

à margem

Facto curioso constituiu a composição da plateia desta última sessão das «Jornadas de Reflexão sobre Espinho». Muitas caras pouco habituais neste tipo de realizações, embora conhecidas, que abrangiam vários sectores da vida espinhense. Houve quem comentasse, tratar-se de uma assistência muito pluralista.

Antes do início da sessão e fora do alcance dos olhos curiosos dos assistentes, os intervenientes neste debate fizeram uma curta reunião com o moderador para combinar as regras do jogo e sortear a ordem das intervenções. Tanto rigor, patenteado pelos organizadores, fez lembrar os grandes debates televisivos e os seus acordos de bastidores.

Mas tudo correu bem nesta sessão com os candidatos à presidência da Câmara de Espinho. A organização esteve impecável e os intervenientes deram o que deles se esperava. Apenas a imprensa não teve a missão facilitada que, apesar de lugares marcados na primeira fila, viu-se obrigada a tomar apontamentos em cima do joelho.

O que viria a constituir motivo de surpresa neste debate a cinco, foi o discurso do candidato do PSD que por mais do que uma vez avançou posições demasiado «progressistas» em relação às defendidas pelo seu partido. Isto levou algumas pessoas a pensar, dada a ausência de João Almeida, da UDP, que Gomes de Almeida fosse uma espécie de «representante» desta força política.

Ficou por se perceber se Carlos Sárria se referia a alguém do público, organização ou candidatos, quando, ao dar o debate por terminado em virtude do adiantado da hora, afirmou que havia pessoas que eram «de fora».

o fechar

Uma vez mais a imprensa local ignorou o acontecimento cultural mais importante da sua cidade — o Cinanima. A Comissão Organizadora do Festival convocou, para terça-feira passada, um encontro com os jornais da cidade e... estes primaram pela ausência. O ano passado, no entanto, «choveram» críticas por a apresentação ter sido no Porto.

Mal vão os critérios jornalísticos quando uma realização com a projecção internacional do Cinanima, e que acontece todos os anos em Espinho, é ignorado pela sua imprensa,

maré viva  
ESPINHO  
Câmara Municipal do  
ESPINHO  
PORTE  
PAGO